



FANAP
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS ORGANIZAÇÕES

Aluno: Bárbara Timóteo de Oliveira Costa
Orientador Especialista: Juniomar de Oliveira

APARECIDA DE GOIÂNIA, 2019



FANAP
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS ORGANIZAÇÕES

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Especialista: Juniomar de Oliveira

APARECIDA DE GOIÂNIA, 2019

Costa, Bárbara Timóteo de Oliveira.

C837i A importância do fluxo de caixa nas organizações / Bárbara Timóteo de Oliveira Costa. – Aparecida de Goiânia-GO, 2019.

v, 24 f. : il. ; 29 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, Aparecida de Goiânia-GO, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Juniomar de Oliveira.

1. O Fluxo de Caixa e a Gestão Financeira 2. A Gestão Financeira dentro das Organizações. 3. A Importância do Fluxo de Caixa na Gestão Financeira I. Título. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP.

CDU 657:658

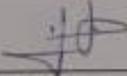
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BÁRBARA TIMÓTEO DE OLIVEIRA COSTA

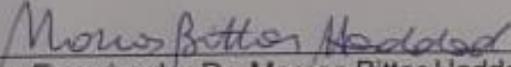
A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS ORGANIZAÇÕES

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Especialista: Juniomar de Oliveira

Avaliado em ____ / ____ / ____
Nota Final: () _____



Professor Orientador Especialista Juniomar de Oliveira



Professor Examinador Dr. Marcos Bittar Haddad

APARECIDA DE GOIÂNIA, 2019

Resumo

O presente estudo apresenta como objetivo refletir sobre a importância do fluxo de caixa para as organizações. Tem como objetivos específicos: refletir sobre a importância do fluxo de caixa para a saúde financeira das empresas; realizar análise sobre a importância do lançamento das receitas (recebíveis) de cartões de crédito e débito no fluxo de caixa; aprofundar a pesquisa através de teorias relevantes sobre o tema; refletir sobre a utilização de ferramentas melhores e mais úteis (softwares) para as empresas. O fluxo de caixa é importante para as empresas por apresentar dados sobre a real situação financeira das empresas. Por meio dessas informações a gestão da empresa poderá tomar as decisões para sua melhoria. Para que o fluxo de caixa seja completo é necessário o lançamento dos recebíveis de cartões de crédito e débito, que representam boa parte das receitas de uma organização. Para tanto, há a necessidade da escolha de ferramentas confiáveis e rápidas, como é o caso da TEF. Esse estudo se justifica devido a relevância do tema para a Gestão Financeira das empresas. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, com abordagem qualitativa dos dados.

Palavras-Chave: Fluxo de caixa, Gestão financeira, cartões de credito e débito.

Abstract

The present study aims to reflect on the importance of cash flow for organizations. Its specific objectives are: to reflect on the importance of cash flow for the financial health of companies; Conduct analysis of the importance of posting credit card revenues (receivables) in cash flow; deepen the research through relevant theories on the subject, reflect on the use of better and more useful tools (software) for companies. Cash flow is important for companies as it presents data about the actual financial situation of companies. Through this information the company's management can make decisions for its improvement. Complete cash flow requires the posting of credit and debit card receivables, which account for a large portion of an organization's revenues. Therefore, there is a need to choose reliable and fast tools, as is the case with TEF. This study is justified due to the relevance of the theme to the Financial Management of companies. The research is characterized as bibliographic, with qualitative approach of the data.

Keywords: *Cash flow; Financial management, credit and debit cards.*

*Fonte: Google tradutor.

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo refletir sobre a importância do fluxo de caixa para as organizações. Para se alcançar esse objetivo o estudo apresenta como objetivos específicos: refletir sobre a importância do fluxo de caixa para a saúde financeira das empresas; realizar análise sobre a importância do lançamento das receitas (recebíveis) de cartões de crédito e débito no fluxo de caixa; aprofundar a pesquisa através de teorias relevantes sobre o tema; refletir sobre a utilização de ferramentas melhores e mais úteis (softwares) para as empresas.

O fluxo de caixa se configura como fundamental para as empresas, pois traz informações importantes sobre a saúde financeira da empresa. É por meio dessas informações que os gestores podem tomar as decisões mais assertivas para a situação em que sua empresa se encontra.

É importante mencionar que boa parte dos recebíveis de uma organização acontece através das operações oriundas de cartões (crédito e débito). Por isso, é necessário que as gestões das empresas busquem sempre as melhores taxas e benefícios ao escolherem a administradora dos cartões.

O presente estudo se apresenta por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca informações que fundamentarão as discussões acerca do tema abordado através de referenciais publicados.

Diante das reflexões realizadas pelo estudo, optou-se pela abordagem qualitativa que tem base no caráter subjetivo. É válido esclarecer que as pesquisas de abordagem qualitativa têm como finalidade refletir sobre aspectos da nossa realidade, sendo caracterizados, no geral, pelas Ciências Sociais. Assim sendo, como a pesquisa se fundamentou apenas como bibliográfica em livros, artigos e publicações sobre o tema com o intuito de se alcançar o objetivo desse estudo.

2. O FLUXO DE CAIXA E A GESTÃO FINANCEIRA

2.1 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é uma forma de medir, durante um determinado período, o dinheiro no caixa da empresa, ou seja o montante que entra e sai do caixa.

A conta a se fazer é consideravelmente simples, visto que os valores de entradas (recebimentos) são somados e diminuídos os valores de saída (pagamentos), durante determinado período (dia, mês ou ano). Feito esse cálculo, se o resultado for positivo indica um superávit no fluxo de caixa. Do contrário, se o resultado da equação for negativo, o fluxo de caixa terá um déficit.

Tanto o superávit quanto o déficit são norteadores para as tomadas de decisões dentro das organizações. Por isso, o fluxo de caixa é uma ferramenta extremamente importante dentro das empresas, visto que norteia as decisões da gestão. Nesse sentido, Gonçalves apud Zdanowicz (2011) aponta como objetivos do fluxo de caixa:

- a) Facilitar a análise e o cálculo na seleção de linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras.
- b) Programar os ingressos e desembolsos de caixa de forma criteriosa [..].
- c) Permitir o planejamento de desembolsos de acordo com a disponibilidade de caixa, evitando-se o acúmulo de compromissos em época de pouco encaixe.
- d) Determinar quanto de recursos próprio a empresa dispõe em dado período, e aplicá-lo de forma mais rentável possível [..].
- e) Proporcionar o intercâmbio dos diversos departamentos de empresa com a área financeira.
- f) Desenvolver o uso eficiente e racional do disponível.
- g) Financiar as necessidades sazonais e cíclicas da empresa.
- h) Providenciar os recursos para atender aos projetos de implantação, expansão, modernização ou realocização industrial e/ou comercial.
- i) Fixar o nível de caixa em termos de capital de giro.
- j) Auxiliar na análise dos valores a receber e estoque [...].
- k) Avaliar as alternativas de investimento.
- l) Verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa.
- m) Estudar um programa saudável de empréstimos ou financiamentos.
- n) Projetar um plano efetivo de pagamento de débitos.
- o) Analisar a viabilidade de serem comprometidos os recursos pela empresa.
- p) Participar e integrar todas as atividades da empresa, facilitando assim os controles financeiros (GONÇALVES apud ZDANOWICZ, 2011, p. 177).

Ao observar os objetivos do fluxo de caixa, é possível refletir e afirmar o quanto importante essa ferramenta é para toda a empresa. É por meio dela que se dá o caminho a ser seguido de acordo com os resultados obtidos do fluxo de caixa.

2.2 Definição e Conceito de Gestão Financeira

Na década de 1990, o setor econômico brasileiro passou por alterações

fundamentais em termos da globalização. Abriu-se o mercado interno para o setor externo, o que ocasionou em um processo de reestruturação das empresas brasileiras, vista a necessidade de concorrência com as empresas internacionais.

Devido a tais acontecimentos, com a chegada da globalização, as empresas começaram a repensar suas estruturas, principalmente a sua gestão financeira. Atualmente a Gestão Financeira tem se configurado como um dos pontos mais relevantes e fundamentais para o bom desempenho das empresas. Assim, para que se possa iniciar o estudo sobre esse tema, faz-se necessário o entendimento e a conceituação de Gestão Financeira, como segue.

Na abrangência geral do termo, Gestão pode ser definida como a ação ou o ato de gerir e administrar a organização, através do planejamento, execução e controle para alcançar os objetivos almejados. Segundo os autores Oliveira, Perez e Silva (2002), a definição do termo Gestão dá-se da seguinte forma:

O termo Gestão deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Gerir é fazer as coisas acontecerem e conduzir a organização para seus objetivos. Portanto, Gestão é o ato de conduzir para a obtenção dos resultados desejados. (OLIVEIRA; PEREZ; SILVA, 2002, p.136).

Dentro dessa perspectiva, a definição de Gestão Financeira é bem parecida Com a definição geral do termo Gestão, sendo ela definida como a gestão de fluxos monetários derivados das atividades da organização. Tem como principal objetivo gerar a harmonia entre a rentabilidade e a liquidez, ou seja, encontrar o equilíbrio entre geração de lucros e a conservação do caixa (SAMPAIO, 2012).

De uma forma mais simples e completa, o SEBRAE(Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) define Gestão financeira como sendo a gestão que compreende um conjunto de ações e procedimentos administrativos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros. A Gestão Financeira envolve ações fundamentais como o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa.

Ao falar sobre essas ações, temos a definição de planejamento como a mais básica das funções gerenciais que permite ao gestor traçar objetivos e realizar análises sobre como os objetivos traçados serão atingidos, por meio do constante acompanhamento dos resultados. Nesse contexto, CATELLI (2002) ressalta:

Planejamento é a mais básica de todas as funções gerenciais, e a habilidade com que esta função está sendo desempenhada determina o sucesso de todas as operações. Planejamento pode ser definido como o processo de reflexão que precede a ação e é dirigido para a tomada de decisões agora com vistas no futuro. (CATELLI, 2002, p. 43)

Diante das definições acima apresentadas, é possível refletir o quanto a gestão financeira é importante para a sobrevivência das empresas. Devido a tamanha relevância da mesma, o presente estudo, trará, no próximo capítulo, os passos necessários para a efetivação da gestão financeira dentro das organizações.

2.3 A GESTÃO FINANCEIRA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

Ao analisar a Gestão Financeira aplicada dentro da empresa, percebe-se que algumas ações são de suma importância para o bom andamento e sucesso em suas atividades. Então, para que a Gestão Financeira se efetive fazem-se necessárias algumas ações, que são fundamentais para a sobrevivência da empresa. Nesse contexto serão apresentados os passos a serem seguidos para se implantar e efetivar a Gestão Financeira dentro das organizações.

Primeiramente, existe a necessidade de um estudo prévio sobre as questões pertinentes à organização como um todo. É necessário que se faça desde uma pesquisa de mercado, a fim de manter-se atualizado, até mesmo um estudo financeiro, para obter informações para garantir da vida financeira da empresa (CUSTÓDIO, MAIA e VASOLER, 2010).

De posse dessas informações, o gestor financeiro deverá realizar um planejamento estratégico, tendo uma visão clara de sua missão e de seus objetivos. Para definir o planejamento estratégico o gestor deverá refletir sobre a direção a ser tomada, os projetos e seus planos operacionais. Todos esses quesitos deverão pesar na tomada de decisão e no planejamento estratégico da empresa. Por isso é tão importante e altamente indicado que o Gestor financeiro possua um amplo conhecimento das informações da empresa e do mercado (CUSTÓDIO, MAIA e VASOLER, 2010).

Assim, vale ressaltar que existe uma necessidade eminente de informações sobre todos os aspectos que envolvem as atividades da empresa, principalmente

as informações relacionadas a valores. Esses valores englobam vários itens tais como o custo de aquisição, despesa com o transporte e estocagem da mercadoria, impostos, dentre outros. Por meio dessas informações a empresa pode analisar qual o preço ideal a ser repassado ao consumidor, seja esse valor referente a mercadoria ou ao serviço prestado, evitando assim uma possível quebra financeira para a empresa (CUSTÓDIO, MAIA e VASOLER, 2010).

O gestor financeiro deve, principalmente, estar de posse dos mais variados tipos de informações. São essas informações que irão subsidiar o sucesso na aplicação da gestão financeira dentro da organização e permitirão ter um controle mais eficiente das operações que ocorrem dentro das empresas, como é o exemplo do controle de estocagem (CUSTÓDIO, MAIA e VASOLER, 2010).

Dentro dessa perspectiva, é relevante para a efetivação da Gestão Financeira, a organização orçamentária. É interessante que a empresa tenha um plano tático/orçamentário, contendo informações como a projeção de receitas, despesas e balanço patrimonial da empresa. Isso garante à empresa certa tranquilidade em lidar com as questões orçamentárias, livre do imprevisto e, conseqüentemente, de surpresas indesejáveis (CUSTÓDIO, MAIA e VASOLER, 2010).

Outro ponto importante a ser elencado, para a efetivação da Gestão Financeira é o controle mensal dos gastos e despesas. Nesse controle é necessário observar tanto o dinheiro que sai quanto o que entra no caixa, a fim de viabilizar condições para o acompanhamento do plano tático, se o mesmo está sendo cumprido (CUSTÓDIO, MAIA e VASOLER, 2010).

É crucial, para a Gestão Financeira, inserir um fluxo de caixa eficaz, para se evitar a má administração dos recursos financeiros, que podem levar a grandes prejuízos de dinheiro, esforço e tempo. Assim, desenvolver o fluxo de caixa é saber organizar adequadamente o sistema financeiro referente a movimentação diária de numerários e a sua influência na organização da empresa (MARQUES, 2011, p. 8).

Observando o cenário econômico atual, percebe-se que o mercado financeiro em que as empresas estão inseridas é cada dia mais repleto de complexidade e competitividade. Diante dessa afirmação, é necessário que a gestão financeira exerça um papel relevante dentro da organização, tendo ela um peso considerável no sucesso ou no fracasso da empresa.

A gestão financeira, tradicionalmente, limitava-se ao controle dos fluxos

monetários durante um determinado período. As preocupações básicas consistiam na manutenção de um saldo de meios financeiros líquido que permitisse assegurar o normal funcionamento da empresa.

Gradualmente, a gestão financeira foi enriquecida com a preocupação ao nível das decisões. Nessa situação, a gestão financeira passou a desempenhar um papel mais ativo ultrapassando a preocupação com os meios financeiros líquidos. Assim, Gitman (2010, p. 588), ressalta:

A área de Finanças está muito mais complexa e avança a passos mais rápidos atualmente. Os Mercados financeiros estão voláteis, as taxas de juros podem subir ou cair acentuadamente, num período de tempo muito curto. Essas mudanças afetam as decisões financeiras ademais, há hoje muito mais estratégias financeiras possíveis, e novos produtos financeiros que surgem a todo instante.

Diante do exposto acima, percebe-se que a gestão financeira é muito importante para a empresa, por ser a “sustentação”, pois planeja, controla e executa todas as ações que envolvem os aspectos financeiros da empresa.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA GESTÃO FINANCEIRA

Para a Gestão Financeira de uma empresa, faz-se necessário inserir um fluxo de caixa eficaz, para se evitar a má administração dos recursos financeiros, que podem levar a grandes prejuízos de dinheiro, esforço e tempo. Assim, desenvolver o fluxo de caixa é saber organizar adequadamente o sistema financeiro referente a movimentação diária de numerários e a sua influência na organização da empresa (MARQUES, 2011).

Nessa perspectiva, o fluxo de caixa é denominado uma ação precisa para a empresa, e assim sendo, representa uma importante ferramenta para a Gestão Financeira, pois permite a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros em um determinado período de tempo. Nesse contexto TÓFOLI (2008) conceitua fluxo de caixa como:

Um instrumento (planilha) pelo qual o administrador financeiro planeja e administra os numerários da empresa, isto é, as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa. Funciona como uma agenda sofisticada onde são registrados todos os recebimentos esperados e despesas programadas, num certo período. (TÓFOLI, 2008, p. 69)

Vale a pena enfatizar que o fluxo de caixa não tem um modelo a ser seguido, e sua construção pode variar de com a especificidade de cada empresa, ou seja, o fluxo de caixa pode ser feito fragmentado (por atividade) ou de forma global envolvendo todas as transações da empresa, sendo essa uma escolha particular da organização. O importante é manter o fluxo de caixa sempre atualizado, pois é a partir dele que o departamento financeiro terá o controle sobre as movimentações financeiras da empresa. É necessário que essas informações de caixa sejam sempre alimentadas no fluxo de caixa a fim de promover auxílio nas tomadas de decisões, no que diz respeito ao controle e financeiro e que pode influenciar na solvência/liquidez da empresa.

A adoção do fluxo de caixa viabiliza uma boa gestão financeira, evitando situações de risco à continuidade da empresa. Nesse contexto, Neto e Silva (2002) ressaltam:

Uma adequada administração dos fluxos de caixa pressupõe a obtenção de resultados positivos para a empresa, devendo ser focalizada como um segmento lucrativo para seus negócios. A melhor capacidade de geração de recursos de caixa promove, entre outros benefícios à empresa, menor necessidade de financiamento dos investimentos em giro, reduzindo seus custos financeiros. (ASSAF NETO; SILVA, 2002, p. 41).

Reiterando essa afirmação, Tófoli (2008) afirma que há dois tipos de Fluxo de Caixa: o Fluxo de Caixa Planejado e o Fluxo de Caixa Real.

Normalmente, devem ser elaborados dois fluxos de caixa por período: o Fluxo de Caixa Planejado (ou projetado) e o Fluxo de Caixa Real. O primeiro trata de planejar, antever, os fluxos de dinheiro num período futuro e o segundo, registra os acontecimentos efetivos de movimentação de numerários da empresa. (TÓFOLI, 2008, p. 69).

O fluxo de caixa planejado traz como benefício, a antecipação de informações sobre a liquidez do caixa por determinado período, subsidiando a avaliação da necessidade de captação de recursos ou aplicação de excedentes de caixa.

O fluxo de caixa real condiz com o registro de todo o dinheiro que entra ou sai do caixa. Através desse registro é possível fazer comparações do que é planejado e do que realmente acontece, observando se há diferença entre ambos. Se caso for

detectada alguma diferença entre o fluxo de caixa planejado e o fluxo de caixa real, será necessário detectar as causas e fazer as adequações. Dessa maneira Tófoli (2008) ressalta:

É importante essa confrontação entre os dois fluxos de caixa (planejado e real), primeiro para avaliar as fontes de informações utilizadas e os critérios de planejamento e aprimorá-los, se preciso e em segundo detectar falhas de comunicação entre áreas e falta de envolvimento geral. (TÓFOLI, 2008, p. 79).

Dessa maneira, vale ressaltar que o fluxo de caixa é um dos principais quesitos para se efetivar a gestão financeira dentro das organizações, pois “o Fluxo de Caixa é uma das mais importantes ferramentas de análise da circulação do dinheiro na empresa” (Ferreira, 1998). Sabendo disso, a utilização de softwares pelos gestores é um investimento que pode melhorar muito os processos que envolvem a gestão financeira.

2.4.1 TIPOS DE FLUXOS DE CAIXA

Como um dos principais quesitos para se efetivar a gestão financeira nas organizações, o fluxo de caixa pode ser classificado em operacional, direto, indireto, projetado, livre, descontado, para investidores e de financiamento.

I. Fluxo de Caixa Operacional: refere ao fluxo gerado pelas receitas e despesas durante um determinado período de atuação da empresa. Assim, esse fluxo realiza um levantamento das entradas e saídas, contabilizando somente as movimentações financeiras relacionadas ao abastecimento, manutenção de estoques e pagamento de pessoal, por exemplo.

De uma forma simplificada, Almeida (2000), ressalta que o fluxo de caixa operacional são as entradas e saídas de dinheiro que advém da produção e da venda dos produtos e serviços da empresa.

Como o próprio nome sugere, é um fluxo do caixa que corresponde apenas ao operacional dentro da organização, ou seja, à execução de práticas operacionais da empresa. Gitman (2010, p. 98) aborda o fluxo de caixa operacional, definindo-o como: “as entradas e saídas de caixa diretamente relacionadas à venda e produção de bens e serviços”.

Diante do descrito acima, é importante reafirmar que esse tipo de fluxo de caixa vai atender apenas algumas necessidades da empresa, pois contabiliza somente o que diz respeito as atividades operacionais, deixando de contabilizar outras movimentações financeiras. Em contrapartida, abarca alguns benefícios pois se configura como um indicador essencial para as empresas que estão iniciando suas atividades.

II. Fluxo de caixa direto: o fluxo de caixa direto contabiliza as entradas e saídas financeira sem a realização de quaisquer tipos de desconto. Esse tipo de fluxo de caixa se configura como o mais utilizado pelas empresas de maneira geral, sendo que as entradas e saídas financeira devem ser organizadas com sua classe e natureza contábil, como por exemplo, o que foi recebido pelos clientes e o que foi pago aos fornecedores.

O fluxo de caixa direto é bem semelhante ao fluxo de caixa operacional, pois se baseia também em receitas e despesas operacionais. Todavia, esses fluxos de caixa se diferem com relação ao que abrangem, sendo que o fluxo de caixa direto inclui também investimentos, impostos e capital de giro.

III. Fluxo de caixa indireto: o fluxo de caixa indireto se baseia nos lucros e prejuízos demonstrados por meio do DRE (Demonstrativos de Resultados do Exercício). Esses demonstrativos são ajustados por alguns itens financeiros como a depreciação, amortização e variações nas contas patrimoniais. Assim, para realizar esse tipo de fluxo de caixa, o empresário não necessita ter um controle do fluxo.

Nesse sentido, o cálculo desse fluxo de caixa vai estar relacionado com a DRE, com a finalidade de verificação se a empresa teve lucro ou prejuízo durante determinado período.

IV. Fluxo de caixa projetado: o fluxo de caixa projetado permite ao gestor planejar sua tomada de decisão por meio de estimativas baseadas nos resultados obtidos durante certo período. Dessa maneira, o gestor poderá fazer uma análise das contas do presente e projetá-las para o futuro da organização.

Esse tipo de fluxo de caixa é conhecido por auxiliar os gestores nos seguintes aspectos: na projeção e realização de pagamento e recebimentos com a finalidade de organizar o negócio; na correção e nos ajustes de possíveis falhas da administração com relação aos recursos; no planejamento de investimentos da organização.

Assim, o fluxo de caixa projetado auxilia os gestores porque organiza o negócio por meio da correção de falhas identificadas e ainda auxilia o gestor em seu planejamento de possíveis investimentos.

Nesse sentido, o fluxo de caixa projetado tem como objetivo antever receitas e despesas futuras com o intuito de manter um bom orçamento para a empresa. Outro ponto que vale ressaltar é que esse tipo de fluxo de caixa deve ser avaliado frequentemente, com a finalidade de a empresa não ser pega de surpresa.

V. Fluxo de caixa livre: esse fluxo de caixa é apropriado para mensurar a capacidade da empresa/negócio na geração de capital, podendo ser em curto, médio ou longo prazo.

O fluxo de caixa livre é baseado em dois relatórios, sendo um, o que projeta resultados (período de 60 a 90 dias) e o outro que apresenta uma estimativa (prazo entre 2 a 5 anos). Com base nisso, o gestor poderá analisar o resultado esperado para buscar medidas apropriadas para o futuro da empresa, tanto em resposta positiva, quanto em negativa.

Nesse sentido, o fluxo de caixa livre, tem a finalidade de avaliar se a empresa/negócio possui a capacidade de gerar capital, bem como a capacidade em lidar com seus vencimentos dentro de prazos que vão desde o curto até o longo, como já citado anteriormente.

VI. Fluxo de caixa descontado: Esse fluxo de caixa é também conhecido como FDC, e se define como um cálculo que permite a determinação do valor de uma empresa. É muito utilizado nos processos de compra e venda das organizações, mas também pode ser utilizado nos processos de fusão, a fim de avaliar o retorno de capital investido.

O FDC baseia seu cálculo na projeção de fluxo de caixa para um determinado período futuro, e desconta-se a taxa referente a possíveis riscos do investimento, valor residual de ativos e cálculo do valor da empresa.

VII. Fluxo de caixa para investidores: Gitman (2010) define o fluxo de caixa de investimento como aqueles fluxos de caixa associados com a compra e venda de ativos imobilizados e participações societárias.

Assim, o fluxo de caixa para investidores é feito por meio do cálculo da dedução de todas as despesas no orçamento da empresa. Essas despesas podem estar relacionadas às atividades operacionais, impostos ou qualquer outro tipo de passivo da empresa. É por meio desse indicador que o investidor saberá a viabilidade de seu orçamento para suportar, ou não, possíveis investimentos se necessário for.

VIII. Fluxo de caixa de financiamento: O fluxo de caixa de financiamento corresponde aos fluxos de caixa que são resultantes de operações de empréstimo e capital próprio. De acordo com Ross (2002), fluxo de caixa de financiamento corresponde ao item mais importante a ser extraído das demonstrações financeiras de uma organização. De acordo com Gitman (2010, p.99):

Os fluxos de financiamento provêm de transações financeiras com capital de terceiros (dívidas) ou capital próprio. Incurrir em dívidas de curto ou longo prazos resulta numa entrada de caixa correspondente; a quitação de dívidas resulta em saída de caixa. Da mesma forma, a venda de ações da empresa resulta em entrada de caixa, enquanto a recompra de ações ou distribuição de dividendos em dinheiro geram saídas de caixa.

Por meio desse fluxo é possível explicar a variação dos saldos de caixa e aplicações financeiras. Assim, de acordo com Ross (2000) esse fluxo de caixa é gerado pelas atividades da empresa, o que inclui a venda de bens, como também as receitas de prestação de serviço.

2.5 FLUXO DE CAIXA E OS CARTÕES – DÉBITO E CRÉDITO

Como já mencionado antes, o fluxo de caixa é uma das ferramentas mais essenciais para a vida financeira das empresas. O fluxo de caixa leva em consideração algumas formas de pagamento que compõem a receita das organizações, sendo elas: dinheiro, cheque, débito, crédito para o mesmo mês, crédito para o próximo mês e parcelamentos.

Assim, as operações (vendas) feitas por meio de cartão de débito e de crédito se configuram como parte da receita das organizações e por isso a gestão financeira deve sempre estar atenta para as taxas das operadoras e dos bancos com a finalidade de conseguir sempre uma maior margem de lucro.

2.5.1 A importância dos cartões no fluxo de caixa das empresas

Como já mencionado antes nesse estudo, o fluxo de caixa é vital para as organizações por permitir um controle da situação financeira da empresa por meio das receitas (entradas e saídas). Dentro desse contexto, vale elencar que os recebíveis da maioria das empresas acontecem por meio dos cartões de crédito e de débito.

O uso dos cartões (crédito e débito), se configura como uma facilidade para o processo de compra e venda de produtos e serviços, tanto para consumidores quanto para as organizações.

Contudo, para que esses recebíveis sejam contabilizados de maneira certa no fluxo de caixa, os gestores necessitam investir em ferramentas que irão auxiliar nesse processo. Além disso, para que se obtenha uma boa receita, é necessário que as organizações pesquisem junto as administradoras de cartões quais delas oferecem as melhores taxas e benefícios, para que assim, possa ser aderida a utilização dos cartões.

Com relação ao lançamento dos recebíveis dos cartões para o fluxo de caixa, se trata de um procedimento feito por meio da conciliação de cartões. Segundo Castro (2018, p.1)

A conciliação de cartões para pequenas empresas é uma prática essencial para a saúde financeira do negócio. Sem controle das receitas recebidas por meio de cartões de crédito e débito, fica impossível prever o fluxo de caixa futuro, acompanhar o faturamento e saber o montante que foi cobrado de taxas pelas empresas de cartões. E contabilizar os lucros da operação.

Para realizar a conciliação dos cartões é necessário tempo, dedicação e esforço, por se tratar de um processo trabalhoso, sem software especializado, o que ocorre por meio de preenchimento de planilhas, que fornecem aos gestores informações de quanto exatamente vai receber e quanto irá pagar de taxa em cada operação.

Para que não haja falhas na conciliação, é necessário que os gestores invistam em boas ferramentas (planilhas e softwares/programas), além de dispor de

pessoal capacitado para a conferência e lançamento desses dados.

Essas informações são importantes para a saúde financeira das organizações pois, sem um fluxo de caixa correto, os gestores não terão posse de informações essenciais para o planejamento de intervenções e para a tomada de decisões.

2.5.2 Operações com cartão de crédito e débito

O cartão de crédito funciona como um empréstimo feito pela instituição financeira ao cliente, que pode ter um prazo para o início do pagamento de até 40 dias dependendo da data em que for realizada a transação financeira. Com o cartão de crédito pode ser feito parcelamento de compras mediante taxa de juros que variam de acordo com a bandeira do cartão (instituição financeira).

Para as empresas (lojistas) que vendem por meio de cartões de crédito, os recebíveis oriundos dessas vendas são disponibilizados com rapidez (de 1 a 3 dias úteis). Mesmo que a compra tenha sido feita por meio de parcelamento, o valor total é disponibilizado para o lojista de uma vez só. Porém, o lojista é quem fica com a maior parte do custeio de todo o processo, vez que paga um percentual sobre a venda e o aluguel de maquininhas (ANDRADE, 2013).

Por outro lado, existem as operações financeiras por meio dos cartões de débito. Esse tipo de operação funciona como se fosse um saque direto da conta do consumidor. Nesse sentido, é necessário que o cliente tenha dinheiro disponível na conta no momento da transação e os valores não podem ser parcelados como no caso dos cartões de crédito.

Para os lojistas, as vendas por meio de cartões de débito também acarretam em custos (menores do que o do cartão de crédito). E, mesmo que os comerciantes paguem quantias para realizar essas transações financeiras (crédito e débito), ainda é muito viável esse tipo de venda devido as vantagens que proporcionam, tais como a competitividade e o baixo risco no recebimento dos valores.

Já para os consumidores, os cartões se configuram como uma facilidade, pois não há a necessidade da utilização de dinheiro em espécie, evitando assim alguns transtornos, tais como roubo ou perda. Contudo, os cartões, principalmente

de crédito, podem se tornar uma armadilha para o consumidor se o mesmo não estiver atento a alguns itens como taxa de juros, data de vencimento, dentre outros.

Dentre as facilidades que os cartões trazem para o consumidor, encontra-se o parcelamento de compras. Pode-se comprar produtos caros (que as vezes não cabe no orçamento da pessoa, se for compra à vista) e parcelá-los em prestações que cabem no bolso do consumidor. Entretanto, há a necessidade do cuidado em não ficar endividado devido a tamanha facilidade na utilização de cartões de crédito.

Os consumidores, então, devem estar atentos às formas de pagamento, taxa de juros de parcelamento, data de vencimento da fatura (para não gerar multas e juros por atraso), limite de crédito, data melhor para compras. Há a necessidade também, do consumidor avaliar se aquela compra não vai comprometer muito de seu orçamento mensal para que não haja posterior inadimplência e incidência de multa e juros altíssimos.

Os cartões de débito também trazem facilidades ao consumidor, porém com menos riscos de endividamento. Devido sua característica, permite que não haja necessidade de o cliente transportar dinheiro, e também permite a utilização apenas do dinheiro que o mesmo possua em sua conta, sem o risco de se exceder em seus gastos, ficando assim endividado. Geralmente, nesse tipo de transação, não há taxa de juros a serem aplicadas ao consumidor.

Com relação as instituições financeiras (Administradoras dos cartões), tanto o cartão de crédito como o cartão de débito são vistos como um negócio altamente lucrativo, visto que a taxa de juros é alta, levando o lucro à essas empresas, que também lucram com a anuidade cobrada dos clientes, e as taxas de transação descontadas dos lojistas. Em outras palavras, não há como as administradoras de cartões perderem (financeiramente) porque elas ganham dos dois lados.

Mesmo que a utilização dos cartões se configurem como uma transação recheada de taxas, é válido afirmar que também se configura como um benefício para os três lados desse processo. O lojista ganha, pois consegue aumentar seu poder de venda e assim melhorar seu fluxo de caixa, o consumidor ganha, pela facilidade nas compras e, principalmente, a administradora dos cartões ganha, por se tratar de um negócio altamente lucrativo.

2.5.3 Software Para o Fluxo de Caixa

É fato que os processos financeiros, como é o caso do fluxo de caixa, devem sempre estar acompanhados de ótimos softwares que dinamizem e agilizem a coleta e análise dos dados. Assim, sempre associado a tecnologia da informação (TI), os processos financeiros servem de subsídio à tomada de decisão pela gestão da empresa. É nesse sentido que se torna importante o investimento em softwares que promovam mais agilidade e confiabilidade para os processos financeiros. (STRAUHS et al. 2012).

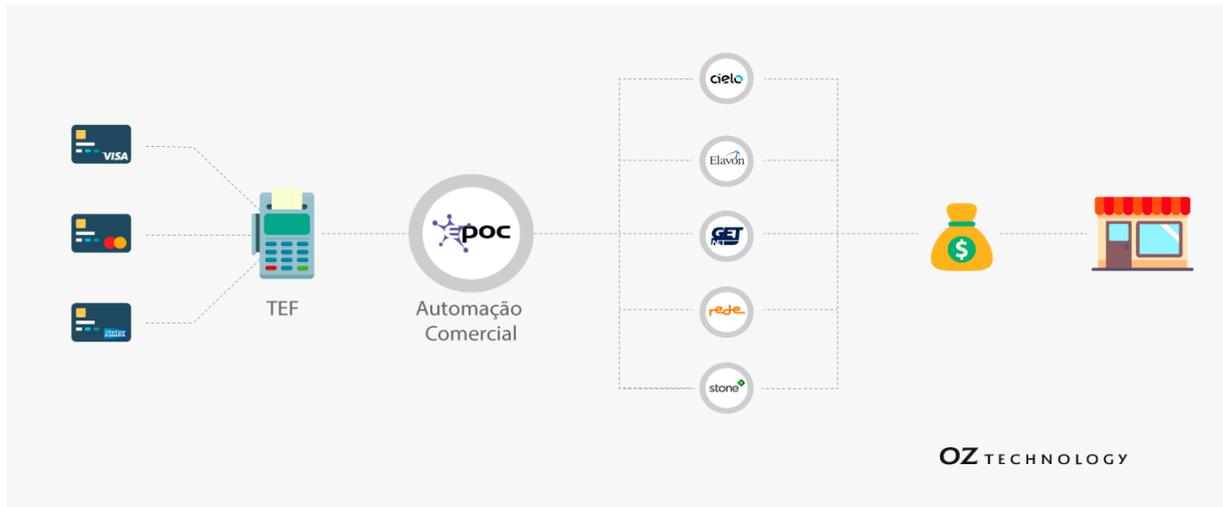
Uma das opções mais vantajosas para o lojista é a TEF, que se trata de uma sigla que denomina a Transferência Eletrônica de Fundos. Ela é caracterizada por ser um sistema que realiza a transação de valores de compra realizada via cartão, de maneira segura, rápida e confiável.

A TEF tem como características um leitor idêntico as máquinas tradicionais (que precisam de um ponto fixo - POS), com a diferença que para funcionar, a mesma precisa estar conectada a um computador por cabo, devido ao seu funcionamento estar ligado ao sistema de vendas e emissão de nota fiscal do estabelecimento.

Dentre inúmeras vantagens de se adquirir a máquina de cartões via TEF, uma delas diz respeito a taxa de juros que é bem baixa, variando de acordo com a empresa administradora. Contudo, o que mais beneficia a empresa é a economia em tempo e a minimização de erros ao lançar os recibos (parcelas e valores).

Para implantar o recebimento de contas via TEF, há a necessidade que a empresa instale o software em seus computadores e adquira a maquininha de cartão Pinpad. Abaixo, a figura ilustra como acontece o processo de recebimento de contas via TEF:

Figura 1: Ilustração explicativa sobre a TEF



Fonte: EPOC – Sistema de Automação Comercial

A proposta da TEF é boa para os lojistas, pois melhora o seu sistema financeiro e fluxo de caixa. Como já foi elencado nesse estudo, o fluxo de caixa é essencial para o departamento financeiro de qualquer empresa, e para que se tenha êxito nos seus processos, há a necessidade de investimentos em software e em novas tecnologias.

Apesar de toda mudança demandar tempo, investimento e capacitações, o custo x benefício é interessante para a empresa, pois o ganho que a mesma terá através de transações e processos mais ágeis é realmente importante.

Para a instalação da TEF, o planejamento é a primeiro passo, pois consiste em preparar, organizar e estruturar um determinado objetivo, ou seja, a preparação do que será necessário dentro da empresa para a instalação da TEF.

O investimento é a segunda etapa. Nela a empresa irá buscar informações sobre o quanto custará o processo e avaliará as opções mais favoráveis para a empresa. Ainda nessa etapa a empresa buscará os recursos financeiros necessários e as opções de aquisição dos mesmos.

Com relação a capacitação, as empresas que vendem e administram os softwares via TEF são responsáveis também pela capacitação dos colaboradores da empresa.

Após o treinamento dos colaboradores, será feita a instalação da TEF e a fase de testes. A fase de testes do software nada mais é do que a fase de investigação que tem como objetivo fornecer informações sobre sua operacionalização e avaliar se está sendo feita de acordo com o esperado, ou seja, a finalidade da fase teste é a detecção de possíveis erros ou falhas no software. Por

fim, a fase de aplicação é aquela que ocorre quando o software será instalado no ambiente real de operação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta muito importante dentro de uma organização, pois auxilia os gestores na tomada de decisões levando em consideração a gestão financeira.

Assim, o fluxo de caixa é responsável por apontar possíveis falhas no quesito financeiro, mostrando ao gestor o caminho a ser seguido para sanar eventuais problemas com relação as entradas e saídas financeiras.

O fluxo de caixa serve também como norteador para o planejamento de possíveis investimentos e aplicações financeiras dentro das organizações. Por isso, o fluxo de caixa, é uma ferramenta essencial para os gestores.

As operações de vendas realizadas por meio dos cartões (crédito e débito) são contabilizadas no fluxo de caixa das organizações, por meio de um processo de conferência denominado conciliação. Esse processo é feito por meio de planilhas, se configurando, de certa forma, como trabalhoso. Deve ser realizado por profissionais capacitados, no sentido de se evitar falhas e erros no processo.

É por meio dessa conciliação dos cartões que os gestores terão informações vitais para sua empresa, tais como, a quantidade de recebíveis e de taxas que serão pagas nas operações. Essas informações vão constar no fluxo de caixa da empresa e subsidiarão as tomadas de decisões dos gestores.

Contudo vale ressaltar que existem softwares que facilitam todo esse processo de conferência dos recebíveis provenientes dos cartões. São softwares que acompanham as próprias maquininhas de cartões, e que facilitam o fluxo de caixa por já emitirem o relatório das operações com exatidão de dados. Apesar do custo a ser pago para instalar a maquininha e o software, a decisão de aderir à essa forma de conferência pode ser vista como um investimento devido a tamanho benefício que esse processo traz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, Elisson de. **Cartão de crédito: como funciona esse mercado?** Para lojistas e clientes. 2013. Disponível em: <<https://profelisson.com.br/2013/09/02/cartao-de-credito-como-funciona/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

CATELLI, A. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTRO, Laudifer Sfredo de. **Como fazer a conciliação de cartões para pequenas empresas**. 2018. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/conciliacao-cartoes-pequenas-empresas>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CUSTÓDIO, A. P. P.; MAIA, F. F.; VASOLER, P. V. **Gestão Financeira em uma empresa de Transporte**. São Paulo: Unisaesiano, 2010.

FERREIRA, José Ângelo. **ABC das finanças: como controlar as contas da empresa**. São Paulo: STS, 1998.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ed. São Paulo: Pearson Education (BR), 2010.

_____. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GONÇALVES, M. A. apud ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa: ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas**. Faculdade Anhanguera: Taubaté, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2010.

MARQUES, Wagner Luiz. **Controlando as finanças utilizando o fluxo de caixa**. 2º Ed. 2011.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR.; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSS, Stephen e outros. **Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa**. Tradução: Zorato Sanvicente. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPAIO, S. P. **As dificuldades e decisões de um gestor financeiro**. Rio de Janeiro: AVM, 2012.

SEBRAE. **Gestão Financeira**. Disponível em: <
<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/artigos/Gest%C3%A3o-Financeira>>.
Acesso em: 11 de nov. 2019.

STRAUHS, Faimara do Rocio et al. **Gestão do conhecimento nas organizações**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

TÓFOLI. I. **Administração financeira empresarial: uma tentativa prática**. Campinas: Arte Brasil, 2008.